

# Alerta máximo

O crescimento acelerado dos problemas fitossanitários volta a preocupar a cadeia produtiva da batata no Brasil. Se medidas concretas não forem adotadas urgentemente, há riscos de a produção para o consumo fresco e a indústria serem totalmente inviabilizadas em algumas regiões, enquanto sérias restrições impostas em outras, permitiriam o cultivo apenas no inverno. Quanto à batata-semente, o perigo reside em o país ter de importar 100% do material

Os problemas fitossanitários têm aumentado e se tornado cada vez mais sérios na produção de batata no Brasil. O agravamento resulta da interação de vários fatores, como o uso de batata consumo como semente, a produção simultânea, na mesma região, de várias culturas como batata, tomate, soja, feijão, algodão, a irresponsabilidade de muitos produtores, as legislações ultrapassadas, a falta de fiscalização etc.

A requeima (*Phytophthora infestans*), a pinta preta (*Alternaria solani*), o bicho mineiro (*Lyriomyza* spp), a traça (*Phthorimaea* spp), a larva alfinete (*Diabrotica* spp), os pulgões (*Myzus* spp) e as plantas daninhas têm sido possíveis de manejar graças à existência de agroquímicos que controlam eficientemente. No entanto, em algumas situações o combate é difícil, como, por exemplo, quando há excesso de chuvas e não há como pulverizar ou quando surge nova espécie como ocorreu com a pinta preta – foi identificada uma nova espécie - *Alternaria grandis*, muito mais patogênica e de difícil controle.

A murchadeira (*Rastonia solanacearum*), a sarna comum profunda ou superficial (*Streptomyces* spp), a canela preta ou podridão mole (*Pectobacterium* spp), o nematoide causador da pipoca (*Meloidogyne* spp), o nematoide das pintas (*Pratylenchus* spp), a sarna prateada (*Helminthosporium*), a sarna pulverulenta (*Spongospora subterranea*) foram disseminadas e contaminaram praticamente os solos de todas as regiões produtoras de batata do Brasil. A podridão seca (*Fusarium* spp) e a podridão aquosa (*Phytium* spp) também estão aumentando. Esta catástrofe é consequência principalmente do uso de batatas que deveriam ser destinadas ao consumo como semente, pois geralmente estão infectadas com vírus, fungos, bactérias e nematoides. Em

algumas regiões, ao invés de rotação de culturas, ocorre a rotação de produtores, ou seja, diferentes produtores tentam produzir batata na mesma área sucessivamente. Os resultados são desastrosos.

Não podemos esquecer as viroses. Muitos campos de produção de batata-consumo apresentam índices elevados de plantas contaminadas com o vírus do enrolamento (PLRV), Mosaico (vírus Y) e dependendo da variedade percebe-se a incidência, cada vez maior, de tubérculos com vírus Y ntn. Naturalmente a ocorrência de viroses está relacionada ao uso de sementes de baixa qualidade.

A lagarta mede-palmo e os percevejos verde e castanho, que infestam a soja, assim como tripses e ácaros brancos, que atacam as culturas do feijão e do algodão, se tornaram novas pragas para a cultura da batata. A falta de conhecimento dos novos problemas e conseqüentemente de como controlar estão causando grandes prejuízos a muitos produtores. Além dos danos diretos, os indiretos são ameaças reais: recentemente o clima quente e seco (cada vez mais frequente) favoreceu a ocorrência de tripses, que transmitiram uma virose (vira cabeça) na principal variedade destinada à indústria de processamento de batata pré-frita congelada, provocando a falta de matéria-prima na Argentina.


A mosca branca (*Bemisia tabaci*) merece atenção especial, pois além de causar sérios danos diretos (fumagina e queda das folhas), já é, praticamente com certeza, um seriíssimo problema na transmissão de viroses (alguns estudos recentes estão comprovando que o inseto transmite geminivírus similar aos que causaram sérios problemas à produção de tomate). A situação é crítica, pois em algumas regiões ocorre simultaneamente o plantio de batata, tomate, soja, algodão,

feijão e cucurbitáceas (abóboras) – todas hospedeiras da mesma espécie de mosca branca. O problema no tomate foi resolvido de forma eficiente através da resistência varietal, viabilizada pelo fato da propagação ser através de sementes. No caso da batata, esta alternativa será pouco eficiente, pois a produção é realizada através de propagação vegetativa, ou seja, utiliza-se a própria batata como semente.

Apesar de ser frequentemente criticado, o método de controle mais utilizado e eficiente consiste nas aplicações de agroquímicos. Em média são realizadas de cinco a 20 pulverizações durante todo o ciclo que é de aproximadamente 100 dias. Outros métodos de controle como o biológico, variedades resistentes, rotação de culturas etc praticamente não são utilizados por falta de pesquisas ou resultados insatisfatórios.

As soluções técnicas destes problemas constituem um enorme desafio para a sustentabilidade da produção de batata no Brasil. O descobrimento de novas moléculas, de variedades resistentes ou qualquer alternativa poderá contribuir para a solução parcial dos problemas.

A solução política através de legislações modernas e fiscalizações eficientes precisa ser definida com urgência para proporcionar a defesa fitossanitária, tanto internamente quanto das importações de batata-semente realizadas regularmente.

Se a situação atual de descontrole dos problemas fitossanitários persistir, a produção de batata para o consumo fresco e para a indústria no Brasil será totalmente inviabilizada em algumas regiões e nas demais será possível apenas no inverno. Quanto à batata-semente, teremos que importar 100%. 

**Natalino Shymoiama,**  
Gerente geral da ABBA